Missões
Revista de Ciências Humanas e Sociais

‘PAMPA E COTIDIANO’: SITE JORNALÍSTICO CULTURAL E IDENTITÁRIO PARA A FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL[1]

‘PAMPA E COTIDIANO’: UN SITIO DE PERIODISMO CULTURAL E IDENTITARIO PARA LA FRONTERA OCCIDENTAL DE RIO GRANDE DO SUL

‘PAMPA E COTIDIANO’: A CULTURAL AND IDENTITARY JOURNALISTIC WEBSITE FOR THE WESTERN BORDER OF RIO GRANDE DO SUL

Recebido em: 22/09/2025
Aceito em: 25/11/2025
Publicado: 24/05/2026

Ana Isabel da Silva Andrade[2]
Universidade Federal do Pampa

Luciana Menezes Carvalho[3]
Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: O presente trabalho visa apresentar o site jornalístico cultural e identitário ‘Pampa e Cotidiano”, que tem como intuito promover o conhecimento sobre a região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, através de produções jornalísticas que abordem temáticas sobre o cotidiano, a cultura e a identidade das comunidades. Quanto à fundamentação teórica, a pesquisa se ancora nos estudos das Identidades Culturais (Hall, 2020) e no Jornalismo de Subjetividade (Moraes, 2015), no sentido de compreender o jornalismo como uma prática cultural discursiva - ferramenta que contribui para a construção de sentidos sobre a realidade e o reconhecimento dos indivíduos e potencializa a busca da representação do ‘outro’. Já a metodologia adotada se baseou em pesquisa exploratória (Gil, 2008), com técnicas como revisão bibliográfica, aplicação de formulários e entrevistas despadronizadas ou não-estruturadas (Lakatos; Marconi, 2003). Os resultados evidenciam a contribuição do jornalismo para construção de um espaço de produção de sentido sobre identidade, cultura e pertencimento, por meio da valorização do cotidiano e das expressões culturais das comunidades da região.

Palavras-chave: Jornalismo; Cultura; Identidade; Memória Social; Pampa e Cotidiano.

Resumen: Este artículo presenta el sitio web de periodismo cultural e identitario ‘Pampa e Cotidiano’, cuyo objetivo es promover el conocimiento de la región de la Frontera Oeste de Rio Grande do Sul a través de producciones periodísticas que abordan temas relacionados con la vida cotidiana, la cultura y la identidad de las comunidades. El marco teórico de esta investigación se basa en los estudios de Identidades Culturales (Hall, 2020) y Periodismo Subjetivo (Moraes, 2015), entendiendo el periodismo com una práctica cultural discursiva, una herramienta que contribuye a la construcción de significados sobre la realidad y al reconocimiento de los individuos, y potencia la búsqueda de la representación del otro. La metodología adoptada se basó en la investigación exploratoria (Gil, 2008), utilizando técnicas como la revisión bibliográfica, la aplicación de formularios no estandarizados o no estructurados y entrevistas (Lakatos; Marconi, 2003). Los resultados destacan la contribución del periodismo a la construcción de un espacio para la producción de significados sobre la identidad, la cultura y la pertenencia, a través de la apreciación de la vida cotidiana y las expresiones culturales de las comunidades de la región.

Palabras-chaves: Periodismo; Cultura; Identidad; Memoria Social; Pampa e Cotidiano.

---

[1] Este artigo é uma versão ampliada do trabalho originalmente apresentado no SEMIIC FRONTEIRA - Seminário Internacional de Políticas para a Indústria Criativa na Fronteira, realizado na Unipampa - Campus São Borja, nos dias 25 e 26 de junho de 2025

[2] Jornalista e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC/UNIPAMPA). E-mail: silvaanaisabel644@gmail.com.

[3] Doutora em Comunicação, professora adjunta do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC/UNIPAMPA). E-mail: luciana.carvalho@ufsm.br

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.468
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Abstract: This paper aims to present the cultural and identitary journalistic website Pampa e Cotidiano, which seeks to promote knowledge about the Western Border region of Rio Grande do Sul through journalistic productions that address themes related to daily life, culture, and the identity of the local communities. In terms of theoretical framework, the research is grounded in the studies of Cultural Identities (Hall, 2020) and Subjective Journalism (Moraes, 2015), in order to understand journalism as a discursive cultural practice - a tool that contributes to the construction of meanings about reality and the recognition of individuals, thus enhancing the search for the representation of the 'other'. The methodology adopted was based on exploratory research (Gil, 2008), employing techniques such as bibliographical review, surveys, and semi-structured or unstructured interviews (Lakatos; Marconi, 2003). The results highlight journalism's contribution to the construction of a space for the production of meaning regarding identity, culture, and belonging, through the appreciation of daily life and the cultural expressions of the region's communities.

Keyword: Journalism; Culture; Identity; Social Memory; Pampa e Cotidiano.

INTRODUÇÃO

O jornalismo contemporâneo tem o desafio de produzir narrativas sobre uma sociedade que está em constante transformação, que estabelece conexões globais, cada vez mais diversas, mas ao mesmo tempo marcada por acontecimentos inteiramente relacionados aos territórios locais. A construção das narrativas é atravessada por fatores do âmbito social, político, econômico e cultural, que refletem discursos de poder, que interferem diretamente no imaginário social, nos simbolismos e representações de sujeitos e comunidades. Nota-se que, ainda hoje, na mídia tradicional, prevalece a lógica hegemônica de produção, a qual compreendemos ser sustentada por valores predominantemente brancos, masculinos e classistas. Nesse contexto, os discursos são atravessados por racismo, sexismo e preconceito de classe, o que contribui para a invisibilidade e apagamento de determinados sujeitos e comunidades.

Nesse sentido, "a enunciação jornalística não se dá despida dos processos históricos e simbólicos, nem apartada das condições de tempo e espaço em que toma forma" (Peres; Resende; Schwaab, 2024, p. 6). Assim, o jornalismo não é produzido de maneira neutra ou fora de contexto, mas constitui-se como uma prática condicionada por aspectos culturais, históricos, simbólicos e sociais, os quais orientam tanto a definição de pautas quanto a construção de narrativas. Desse modo, compreendemos que o território no qual estão sendo produzidos os conteúdos comunicacionais, assim como as identidades culturais presentes nesses espaços, são elementos fundamentais na construção de narrativas mais plurais e diversas, que elucidem os saberes, a cultura e os modos de vida que compõem as identidades culturais dos sujeitos, uma vez que, como apontou Meditsch (1992), o jornalismo é uma forma de conhecimento social.

Tendo em vista essa discussão, nossa fundamentação teórica ancora-se nos estudos das Identidades Culturais (Hall, 2016; 2020) e no Jornalismo de Subjetividade (Moraes, 2015), para compreender o jornalismo como uma prática cultural discursiva. Já a metodologia adotada se

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.468
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

baseou em pesquisa exploratória (Gil, 2008), com técnicas como a revisão bibliográfica, aplicação de formulários e entrevistas despadronizadas ou não-estruturadas (Lakatos; Marconi, 2003).

Nosso objeto de análise é o projeto 'Pampa e Cotidiano'[4], desenvolvido como um produto de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) para o Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa (PPGCIC/UNIPAMPA). O projeto visa, principalmente, promover o conhecimento sobre a região da Fronteira Oeste, por meio de produções jornalísticas que abordem as temáticas sobre o cotidiano, a cultura, a identidade e as histórias das comunidades, de maneira que se possa estabelecer uma conexão entre tradição e contemporaneidade, costurada por uma abordagem jornalística subjetiva, humanizada e de uma escuta atenta e sensível às histórias de vida locais. Nesse sentido, o projeto buscou realizar uma produção descentralizada e intimista da comunicação, com narrativas jornalísticas de cunho subjetivo e humanizado.

Dessa forma, em um primeiro momento, desenvolveu-se para o site 'Pampa e Cotidiano' conteúdos sobre a temática principal 'As histórias e vivências por detrás da arte do saber-fazer'. Nesse sentido, foram produzidas duas reportagens: 'Plantas e a Medicina Tradicional', que abordou o trabalho realizado pela Pastoral da Saúde do município de São Borja, referente à produção de medicamentos de origem natural, evidenciando o trabalho coletivo e voluntário que é desenvolvido nesse espaço; e 'Artesanato em Lã no Rio Grande do Sul', que buscou realizar um resgate histórico sobre o artesanato em lã de ovelha no estado e no município de São Borja - que no passado chegou a ser sede da Cooperativa Lã Pura. Os conteúdos estão disponíveis no site 'Pampa e Cotidiano' e no Instagram do projeto e terão a sua produção detalhada mais adiante.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que tange à metodologia adotada no desenvolvimento da pesquisa, esta se baseia em uma abordagem exploratória - que tem como premissa a flexibilidade metodológica voltada ao aprimoramento de ideias e descobertas de intuições (Gil, 2008, p. 41). Já as técnicas de pesquisa adotadas foram a revisão bibliográfica, aplicação de formulários, entrevistas despadronizadas ou não-estruturadas e observação participante. No decorrer do semestre 01/2024 realizamos a revisão bibliográfica acessando os principais repositórios acadêmicos, como o Portal de

[4] Link de acesso ao site 'Pampa e Cotidiano': https://sites.google.com/view/pampaecotidiano?usp=sharing

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.468
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o objetivo de explorar e fundamentar nossa base teórica.

Nesse mesmo período, realizamos a aplicação do formulário online e presencial na cidade de São Borja, que teve como objetivo conhecer as preferências e interesses do público no nosso produto, além de buscar compreender o perfil e os hábitos de consumo da audiência. O formulário foi aplicado entre 17 de junho e 02 de julho de 2024, obtendo ao todo 74 respostas. A aplicação presencial ocorreu em quatro pontos de São Borja: Praça XV de Novembro, Praça da Lagoa, Unipampa São Borja Campus I e Praça Assis Brasil. O formulário online foi disponibilizado nos grupos do *Facebook* 'Reclama São Borja' e 'Unipampa - São Borja', e também no perfil pessoal das autoras. Além do mais, foram colados cartazes de divulgação em 10 paradas de ônibus da cidade de São Borja. Para contribuir na visualização territorial dos percursos que foram adotados na dinâmica da aplicação do formulário, elaboramos um mapa na plataforma Google Earth, no qual as paradas de ônibus estão sinalizadas com a cor vermelha e os pontos de aplicação do formulário presencial na cor amarela.

IMAGEM 1 – MAPA 'DIVULGAÇÃO E APLICAÇÃO DA PESQUISA DE AUDIÊNCIA'



Fonte: Autoria própria, 2024.

No semestre 02/2024, foram realizadas as entrevistas e a observação participante. Optou-se por trabalhar com as entrevistas despadronizadas ou não-estruturadas por

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.468
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

compreender que estas possibilitam que o entrevistador tenha maior liberdade para desenvolver e conduzir o diálogo, com perguntas em contexto informais (Lakatos; Marconi, 2003, p. 197). Nesse sentido, adotou-se a metodologia da pesquisa participante, por esta permitir ao pesquisador inserir-se no contexto social, cultural e comunitário, e tendo a liberdade de participar das interações sociais como meio de compreender a realidade vivida pelos indivíduos. Também foi durante esse período que se executou a elaboração e criação do site e do perfil no Instagram do 'Pampa e Cotidiano', para publicação dos resultados e conteúdos produzidos.

'PAMPA E COTIDIANO': DESAFIOS E POTENCIALIDADES

O projeto surgiu da necessidade de criar um veículo jornalístico que estivesse voltado às pautas da valorização das expressões culturais do território da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, o território que deu origem ao site 'Pampa e Cotidiano', a cidade de São Borja, conhecida por sua história, permeada de aspectos culturais, políticos, missioneiros e fronteiriços, já suscitou desde o surgimento muitas paisagens culturais, costumes e tradições. Em vista disso, a proposta do projeto se estrutura em três eixos centrais: jornalismo, cultura e identidade, buscando estabelecer um espaço de escuta e diálogo que visa dar visibilidade para as vozes e experiências da comunidade local. Assim sendo, toda elaboração do projeto foi uma produção autoral.

Em vista disso, o primeiro passo foi a criação da identidade visual, que procurou refletir as raízes culturais do Pampa e da região da Fronteira Oeste, através de um estilo minimalista e acolhedor. Dessa maneira, optou-se por trabalhar com uma paleta de cores em tons naturais e terrosos, tipografias clássicas e modernas - que proporcionam uma fácil leitura. Já em relação ao nome do projeto, a escolha por 'Pampa e Cotidiano', deu-se devido ao fato de compreendermos que essas duas palavras evidenciam uma clara conexão com o território em que estamos inseridos e traduzem de maneira enfática a essência e os objetivos do projeto.

A palavra 'pampa' tem origem no vocabulário quíchua, dos Povos Indígenas da América do Sul, e significa planície (Bencke; Chomenko; Sant'Anna, 2016, p. 19). É também utilizada para nomear o Bioma Pampa - uma vasta região geográfica, que ocupa mais de 60% do território rio-grandense e se estende pelos países vizinhos Argentina e Uruguai. Segundo a equipe multidisciplinar da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, o território do Pampa pode ser assim compreendido:

> O Pampa, como é conhecido esse território, é um dos seis biomas terrestres ou grandes regiões naturais do Brasil. É o único que se estende por um só estado, ocupando uma

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.468
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

> superfície de 178 mil km2, que representa 63% do território gaúcho e 2,1% do território nacional. Mas o bioma não é exclusivamente brasileiro. O Pampa gaúcho faz parte de uma extensa região natural com mais de 750 mil km² que abrange todo o Uruguai, o centro-leste da Argentina e o extremo sudeste do Paraguai, além da metade sul do Rio Grande do Sul. Essa região, denominada Pastizales del Río de la Plata ou, simplesmente, Campos e Pampas, constitui a maior extensão de ecossistemas campestres de clima temperado do continente sulamericano. (Bencke; Chomenko; Sant'Anna, 2016, p. 17).

No entanto, nos dias de hoje o Pampa é um dos biomas brasileiros mais devastados, devido ao intenso avanço da agricultura no estado do Rio Grande do Sul, especialmente a monocultura de soja e de arroz. Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais do Brasil (Inpe), 58,6% da área que o bioma ocupa no país já foi descaracterizada. Além disso, entre 1985 e 2022, o Bioma Pampa brasileiro perdeu 2,9 milhões de hectares de vegetação nativa, segundo dados do MapBiomas[5]. Compreendemos que a devastação do pampa gaúcho não atinge apenas o meio ambiente e os ecossistemas, mas também as comunidades que habitam esse território, que vão tendo seus cotidianos modificados e modos de vida afetados por esse processo. Por isso, entendemos que o jornalismo, enquanto uma prática social e produtora de sentidos, pode contribuir para a preservação das histórias de vida, dos costumes e tradições dos povos que aqui habitam.

Nesse sentido, a logo do projeto tem como ícone principal uma cuia de mate, considerada um símbolo da cultura rio-grandense, que representa o diálogo entre as pessoas e a conexão com as origens e costumes do seu território. É importante evidenciar que o mate, embora seja visto como um símbolo associado ao personagem mítico do Pampa, o Gaúcho, é de origem guarani, como é retratado no documentário "Carijo - o filme"[6], produzido pelo Coletivo Catarse, em 2014. A erva-mate, da qual é feito o mate, é uma planta da cultura dos povos indígenas guarani, sendo usada em vários momentos do dia e também em alguns rituais sagrados. No entanto, com a colonização portuguesa e espanhola nas terras ao sul do Brasil, a erva-mate foi apropriada como um costume ligado ao gaúcho e a ligação com a cultura dos povos originários foi sendo apagada no decorrer do tempo. Em vista disso, utilizamos a cuia de mate no logo do projeto por compreender que esse elemento é parte da cultura dos povos que

[5] Link de acesso: https://brasil.mapbiomas.org/2023/11/28/pampa-sul-americano-segue-perdendo-a-vegetacao-nativa/#:~:ontext=O%20Pampa%20Sul%2DAmericano%20perdeu,da%20Argentina%2C%20Brasil%20e%20Uruguai.

[6] O documentário aborda a produção artesanal de fabricação da erva-mate por meio do sistema de carijo - um conhecimento ancestral de origem indigena e camponesa. Produzido em 2014, "Carijo - o filme", está disponível no youtube desde 05 de março de 2015. Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=B6eYnbNQV5o

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.468
ISSN: 2447-0244
v. 12, n. 2, maio.-ago. 2026
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

habitam desde sempre esse território do pampa rio-grandense, e principalmente, por simbolizar o diálogo e a nossa ligação com a ancestralidade, os costumes e as tradições.

IMAGEM 2 - LOGO DO PROJETO.



Fonte: autoria própria.

Sublinhamos que, antes da finalização da elaboração da identidade visual e da escolha do nome final do projeto, promovemos um piquenique criativo com pessoas próximas, como forma de dialogar sobre as possibilidades de execução das atividades, receber opiniões e sugestões em relação às ideias projetadas e discutir demais aspectos pertinentes à criação e produção de conteúdos. A escolha por um piquenique criativo foi por compreendermos que promover espaços criativos e dinâmicos é uma forma de produzir e criar de forma colaborativa e coletiva dentro da Indústria Criativa. Já no que diz respeito a nossa produção jornalística, optamos por trabalhar com a temática geral 'As histórias e vivências por detrás da arte do saber-fazer', que foi abordada em duas grandes reportagens: 'Plantas e a medicina tradicional' e 'Artesanato em lã no Rio Grande do Sul'. A escolha da temática geral se deu por meio do resultado da pesquisa de audiência, realizada ainda na fase de planejamento do projeto, como mencionado anteriormente.

Na primeira reportagem 'Plantas e a medicina tradicional' buscamos abordar o trabalho coletivo realizado pela Pastoral da Saúde São Camilo, que atua há mais de 15 anos no município de São Borja, desenvolvendo um projeto sócio-transformador com a produção de produtos naturais, como pomadas, xaropes, tinturas e chás, que são vendidos a comunidade local por um

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.468
ISSN: 2447-0244
v. 12, n. 2, maio.-ago. 2026
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

preço acessível de baixo custo. A escolha por ter a Pastoral como personagem principal nessa reportagem se deve ao trabalho consolidado que os voluntários desenvolvem há mais de uma década.

Para produção da pauta, realizamos uma visita no espaço em que são produzidos e comercializados os produtos. Durante a visitação, conhecemos todos os setores, conversamos com os colaboradores sobre suas respectivas funções no processo de produção e pudemos compreender como as atividades são planejadas, organizadas e realizadas pelo grupo. O processo de produção dos produtos naturais engloba todos os setores e participantes, de maneira que o desempenho de cada um é vital para o resultado final. Enquanto realizávamos a visitação, também fomos integrados a uma das atividades que estava acontecendo naquele dia. Protegidos com os equipamentos básicos de higiene e proteção (luvas, touca e máscara), participamos da produção de sabão de calêndula, o que tornou nossa experiência de apuração uma pesquisa participante rica - no sentido de que participar e experimentar o processo de produção contribuiu para compreender a dinâmica do grupo e também a escrita do texto final pode contar com mais riqueza de detalhes.

A segunda reportagem, intitulada ‘Artesanato em lã no Rio Grande do Sul’, teve o intuito de contextualizar a produção artesanal de produtos feitos à base de lã de ovinos no estado do Rio Grande do Sul - que está entre os maiores produtores de lã do Brasil, assim como detém o terceiro maior rebanho de ovinos do país. Para além de abordar o artesanato em lã, a reportagem buscou trazer personagens que tivessem uma ligação direta com esse ofício. Dessa maneira, foram entrevistadas duas personagens, que em distintos momentos da vida tiveram contato com essa atividade.

Durante a produção, constatou-se que o município de São Borja já teve um passado glorioso com o artesanato em lã. A cidade já foi lar da Cooperativa Lã Pura, que reuniu diversas artesãs da região, desenvolvendo diversas atividades, mas que veio a fechar com o tempo. Ao longo da pesquisa para a reportagem, chegamos até a mestra da cultura popular brasileira, Eva Eli Kuffner, que foi presidente da Cooperativa Lã Pura (de São Borja) e da Cooperativa Nacional Marca Única (Cooperunica) - cooperativa de artesãs brasileiras que integravam o Programa Talentos do Brasil, apoiadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Dona Eva, uma das personagens da nossa reportagem, é conhecida por ser uma artesã que por muito tempo foi articuladora do grupo de artesãos do município de São Borja, além de trabalhar com designers conhecidos do universo da moda, chegando a produzir peças que foram expostas na Semana de Moda de Paris. Nesse sentido, a reportagem buscou evidenciar a relevância do

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.468
ISSN: 2447-0244
v. 12, n. 2, maio.-ago. 2026
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

artesanato em lã para as comunidades da região, assim como, ao ter personagens que tiveram contato com o artesanato em lã em algum momento, elucidarmos a valorização dos saberes e fazeres e das histórias de vida.

Quanto à linguagem utilizada nas duas reportagens, esta compreende a produção de texto, registros fotográficos coletados durante as apurações e de arquivos, vídeos e infográficos que ilustram determinadas informações - como o processo de produção de uma peça com fio de lã. Para hospedar esses conteúdos, foi utilizado o Google Site . Para além dos materiais das reportagens, o site conta com as editorias 'Andejo' - na qual há uma síntese dos principais pontos turísticos e culturais da cidade de São Borja, e 'Paisagens Culturais' - na qual há uma exposição de fotos que estão relacionadas com a missão do site, que é promover o conhecimento sobre a região do Pampa e contribuir com a preservação e valorização da cultura, da identidade e das histórias das comunidades locais.

Além do site, contamos com um perfil no Instagram, utilizado para promover a divulgação dos conteúdos, do processo de produção e compartilhar os bastidores do projeto. Na biografia do perfil, encontra-se disponibilizado o link do endereço do Linktree[7] - que contém os endereços eletrônicos do site, das reportagens e demais conteúdos publicados. Nesse sentido, o perfil tem o intuito de ser um espaço de convívio, interação e trocas com a comunidade.

IMAGEM 3 - PRINT DO PERFIL DO INSTAGRAM.



Fonte: Perfil do instagram do Pampa e Cotidiano.

[7] O *LinkTree* é uma ferramenta que permite reunir diversos links em uma única página personalizada, geralmente utilizada em perfis de redes sociais para facilitar o acesso a conteúdos diversos por meio de um único endereço.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.468
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Somam-se aos nossos resultados, para além da elaboração e execução do projeto, apresentações em eventos científicos, nos quais apresentamos o 'Pampa e Cotidiano'. No ano de 2025 participamos do SEMIIC FRONTEIRA - Seminário Internacional de Políticas para a Indústria Criativa na Fronteira, que ocorreu nos dias 25 e 26 de junho, na Unipampa São Borja. Já de 3 e 5 de julho, participamos do Congresso Intercom Sul 2025, em Chapecó/SC, no qual fomos agraciados com o 'Prêmio Intercom de Comunicação para a Transformação Social Região Sul - Edição 2025', na modalidade pesquisa de mestrado, com apresentação do trabalho 'Pampa e Cotidiano': uma proposta de site de jornalismo de subjetividade e identitário para a Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul'.

DISCUSSÃO

A elaboração e execução do projeto 'Pampa e Cotidiano' se desencadeou a partir das inquietações em relação aos aspectos de representação das identidades, culturas e subjetividades dos cotidianos das comunidades que são negligenciadas pela mídia tradicional hegemônica. Aqui, compreendemos a comunicação hegemônica como um conjunto de práticas, discursos e valores que se estabelecem como dominantes na produção, circulação e recepção dos conteúdos midiáticos, contribuindo para a manutenção de uma determinada classe no poder - majoritariamente composta por homens brancos e ricos. Na perspectiva do território onde estamos inseridos, a Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, percebe-se uma representação homogênea do gaúcho - um homem branco, estancieiro e heroico - símbolo e presença constante no imaginário social, de maneira que as demais comunidades e sujeitos que habitam esse território são invisibilizados pelas mídias e suas identidades culturais sofrem com o apagamento.

Em vista disso, pensar um produto de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em um território de fronteira no Pampa Latino culmina em refletir a Comunicação e a Indústria Criativa por meio de uma perspectiva decolonial[8], pois exige que se compreenda as especificidades sociais, culturais, territoriais e econômicas que compõem a região em que estamos inseridos. Nesse sentido, entendemos que:

> Descolonial significa pensar a partir da exterioridade e em uma posição epistêmica subalterna vis-à-vis à hegemonia epistêmica que cria, constrói, erege um exterior a

[8] A perspectiva decolonial compreende uma abordagem crítica, de caráter intelectual e político, que se propõe a desconstruir e questionar a colonialidade, conceito desenvolvido por Aníbal Quijano, referente a um padrão persistente de poder, dominação e hierarquização social, cultural e epistêmica que continua a estruturar as sociedades, mesmo após o término formal do colonialismo.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.468
ISSN: 2447-0244
v. 12, n. 2, maio.-ago. 2026
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

> fim de assegurar sua interioridade. (...) Descolonial implica pensar a partir das línguas e das categorias de pensamento não incluídas nos fundamentos dos pensamentos ocidentais (Mignolo, 2008, p.304-305).

Compreendemos, por meio de Mignolo (2008), que produzir, pesquisar e refletir de maneira descolonial significa adotar uma perspectiva epistemológica que parte de fora da lógica hegemônica, ou seja, é pensar a partir das margens, das experiências e saberes que foram historicamente silenciados ou inferiorizados pela lógica dominante. Relacionando essa questão decolonial com a comunicação e o jornalismo, podemos perceber que isso significa deslocar a produção de narrativas do eixo centralizado - que são representados pelos grandes veículos de comunicação - e evidenciar os saberes, costumes e a cultura das comunidades, ou seja, dar visibilidade às vozes locais. Em vista disso, o 'Pampa e Cotidiano' procura realizar uma produção que valoriza as práticas do cotidiano e as histórias de vida dos moradores da região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, como uma forma de se aproximar da perspectiva decolonial e romper com a hegemonia de um jornalismo pretensamente universal.

Além do mais, ao adotar nas produções do projeto uma orientação ancorada no jornalismo de subjetividade - que evidencia que não há como negar que a subjetividade é um aspecto ativo que perpassa a profissão e as produções comunicacionais, compreendemos que "é preciso pensar em um jornalismo que se utilize, sem constrangimentos, da subjetividade, reconhecendo-a como um ganho fundamental na prática da reportagem e mesmo da notícia cotidiana" (Moraes, 2015). Dessa forma, ao priorizar as narrativas pessoais e comunitárias, os modos de viver e as memórias dos sujeitos como fontes significativas de conhecimento, produzimos um jornalismo sensível, plural e que valoriza as identidades culturais do território em que está inserido. "Aqui, as subjetividades e as diferenças não são rejeitadas, mas compreendidas enquanto potência para a construção do conhecimento" (Carrera, 2020, p. 20).

Outro ponto vital para essa discussão no que diz respeito ao campo da Comunicação é a "interseccionalidade representacional" (Crenshaw, 1990, p. 1245), isto é, a construção cultural e os sentidos marginalizantes que circulam sobre estes sujeitos" (Carrera, 2020, p. 5). A noção de interseccionalidade representacional (Crenshaw, 1990), retomada por Carrera (2020) quando esta cunha a proposta da roleta interseccional[9], refere-se à forma como às construções culturais e sociais, assim como os discursos midiáticos, constroem imagens,

[9] A proposta metodológica Roleta Interseccional foi cunhada pela pesquisadora Fernanda Carrera para os estudos em Comunicação, no sentido de buscar operacionalizar o conceito de Interseccionalidade, ou seja, a proposta metodológica tem o objetivo de destacar e analisar como as várias matrizes de opressão interagem em discursos, representações e práticas comunicacionais.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.468
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

sentidos e significados sobre determinados sujeitos e grupos. Dessa maneira, compreendemos que os discursos e as representações midiáticas não são neutras, pois carregam e perpetuam estereótipos, invisibilização e sentidos marginalizantes que interferem diretamente nas formas como os sujeitos vão ser percebidos e reconhecidos socialmente.

No entanto, as representações midiáticas também têm o poder de contestar essas estruturas de opressão, ao reconhecer as intersecções de gênero, raça, classe e território que perpassam a produção e construção dos conteúdos, promovendo assim narrativas comunicacionais que desestabilizam essas representações homogêneas legitimizadas. Em vista disso, ao pensar em um jornalismo que compreenda a complexidade identitária cultural da região da Fronteira Oeste, é necessário desvincular o olhar da perspectiva tradicional, no qual observa-se uma recorrente representação reduzida e estereotipada da figura homogênea do gaúcho[10] apagando, assim, a presença de outras identidades culturais que compõem a região, como as mulheres, os povos indígenas, os afrodescendentes, os trabalhadores rurais, os ribeirinhos e as comunidades fronteiriças.

Nesse sentido, faz-se pertinente também a reflexão sobre o papel desempenhado pelos espaços midiatizados e dos ambientes de interação - que podem ser as as redes sociais, as plataformas digitais, ou mesmo ambientes de lazer - para a reprodução e manutenção de significados culturais:

> Os espaços midiatizados, assim como os ambientes interacionais e de conversação, constantemente colocados sob os holofotes das pesquisas em Comunicação, são lugares emblemáticos para o debate sobre matrizes de opressão e dinâmicas discriminatórias. Reduzidos muitas vezes a depreciações de sentido e importância, relegados a uma suposta futilidade que se atribui às atividades recreativas, estes espaços estão dominados pelas mesmas estruturas simbólicas e materiais que subjugam indivíduos marginalizados e perpetuam de forma violenta suas impossibilidades sociais. É por meio destes lugares que são postas em circulação imagens e são construídos, por conseguinte, imaginários; sendo assim, é necessário lembrar que "longe de serem neutras ou simplesmente estéticas, as imagens têm sido uma das principais armas para reforçar e combater a opressão social" (BENJAMIN, 2019, p. 102-103) (Carrera, 2020, p. 5).

Dessa forma, tendo em vista que os espaços midiatizados e os ambientes interacionais contribuem diretamente na construção de imaginários, podemos refletir sobre o papel que não

[10] O modelo hegemônico do gaúcho geralmente está associado a um homem branco, estancieiro e heróico, tendo a "prenda" como esposa. Entretanto, no folclore e nas vivências do campo rio-grandense, outras figuras também compõem essa identidade, como o peão de estância, ligado ao cotidiano campeiro, e a mulher do campo, que participa ativamente das lidas rurais, ainda que historicamente invisibilizadas. Essas variações tensionam a visão homogênea e evidenciam a pluralidade cultural existente no Pampa.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.468
ISSN: 2447-0244
v. 12, n. 2, maio.-ago. 2026
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

apenas a Comunicação, mas também a Indústria Criativa desempenha nesse sentido, uma vez que ambas operam no campo da cultura e da representação, embora a Indústria Criativa esteja muitas vezes mais associada aos marcadores de mercado, inovação, tecnologia e consumo. Além do mais, a Indústria Criativa tem sua origem e seus modelos lógicos atrelados a uma perspectiva europeia e norte-americana de produção, que é muito distinta da realidade latina-americana. Portanto, ao entendermos a relevância do território e de suas identidades culturais para pensar as narrativas comunicacionais, assim como os produtos criativos, se faz necessário deslocar o olhar e as perspectivas de produção do centro epistêmico homogêneo, e voltar-se para as vozes, saberes e práticas das comunidades locais, de modo a reconhecer que esses sujeitos e grupos são também potência criativa e de conhecimento.

Em vista disso, acreditamos que o 'Pampa e Cotidiano', enquanto um espaço midiatizado que busca tensionar os estereótipos perpetuados na região e ressignificar as identidades culturais da região da Fronteira Oeste, se insere nesse território como uma proposta de jornalismo que privilegia as narrativas cotidianas, revalorizando as vozes subalternizadas, o que possibilita pensar em outras leituras sobre identidade, cultura e pertencimento na região fronteiriça, para além da figura do gaúcho. Além do mais, nossa proposta também elucida o papel social inerente ao jornalismo, que para além das técnicas de produção é também uma prática cultural que interfere diretamente nas representações, significados e imaginários que permeiam a sociedade. E por fim, consideramos que o 'Pampa e Cotidiano' pode contribuir no campo da Indústria Criativa ao promover uma reflexão sobre as formas de produção em territórios latinos-americanos, ao reconhecer a diversidade das identidades culturais e os modos de vida locais para as produções comunicacionais nesse âmbito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de jornalismo cultural e identitário para a região da Fronteira Oeste, materializada no site 'Pampa e Cotidiano', contribui para construção de um espaço de produção de sentido sobre identidade, cultura e pertencimento, por meio da valorização do cotidiano, dos costumes, tradições e das expressões culturais das comunidades. Dessa forma, o 'Pampa e Cotidiano', com a produção jornalística descentralizada e afetiva, potencializa a memória, a resistência e o pertencimento, além de fortalecer as relações sociais e as identidades regionais. Além do mais, a discussão do papel do jornalismo enquanto uma prática histórico-cultural e produtora de sentidos é base de discussão e inquietação no desenvolvimento de pesquisa da dissertação da autora do projeto, que dá continuidade para a discussão buscando compreender como que o jornalismo de subjetividade, alinhado com a Indústria Criativa, contribui para a (re)construção da representação das identidades culturais da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.468
ISSN: 2447-0244
v. 12, n. 2, maio.-ago. 2026
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

REFERÊNCIAS

BENCKE, Glayson Ariel; CHOMENKO, Luiza; SANT' ANNA, Danilo Menezes. O que é o Pampa?. In: CHOMENKO, Luiza; BENCKE, Glayson Ariel. **Nosso Pampa desconhecido**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2016. p. 17-27.

CARRERA, Fernanda. Roleta interseccional: proposta metodológica para análises em Comunicação. **Revista E-compós**, [s. l.], 2020.

CRENSHAW, Kimberlé. Mapping the margins: Intersectionality, identity politics, and violence against women of color. **Stanford Law Review**, v. 43, p. 1241, 1990.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Stuart. O papel da representação. In: HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Traducción de Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDITSCH, Eduardo. **O conhecimento do jornalismo**. Florianópolis: UFSC, 1992.

MIGNOLO, Walter D. Desobediência Epistêmica: A opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF** – Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, p. 287-324, 2008.

MORAES, Fabiana. **O nascimento de Joicy**: Transexualidade, jornalismo e os limites entre repórter e personagem. Porto Alegre: Arquipélago, 2015.

MORAES, Fabiana; SILVA, Marcia Veiga da. A objetividade jornalística tem raça e tem gênero: a subjetividade como estratégia descolonizadora. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 28., 2019, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/114292074/A_OBJETIVIDADE_JORNAL%C3%8DSTICA_TEM_RA%C3%87A_E_TEM_G%C3%8ANERO_a_subjetividade_como_estrat%C3%A9gia_descolonizadora_1_JOURNALISTIC_OBJECTIVITY_HAS_RACE_AND_GENDER_subjectivity_as_a_decolonizing_strategy.

PERES, Ana Cláudia; RESENDE, Fernando; SCHWAAB, Reges. O jornalismo em sua dimensão relacional: compreensões a partir da escritura. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, v. 27, jan./dez. 2024.

RELATÓRIO de economia criativa 2010: economia criativa uma opção de desenvolvimento. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.468
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional